

REBELO, JOSÉ PIRES

*dep. fed. PI 1918-1923; sen. PI 1923 e 1935-1937.

José Pires Rebelo nasceu em Piripiri (PI) no dia 12 de setembro de 1877, filho de Tomás Rebelo e de Lina Cassiano Pires Rebelo.

Fez os primeiros estudos na Bahia, em Recife, em Fortaleza e em Teresina. Em 1900 formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, no então Distrito Federal.

Começou a exercer a profissão como construtor de estradas em Pernambuco. Filiado ao Partido Liberal (PL), participou da Campanha Civilista, movimento de caráter antimilitarista que promoveu entre 1909 e 1910 a candidatura de Rui Barbosa à presidência da República, em oposição à do marechal Hermes da Fonseca, vitorioso no pleito de março de 1910. Em dezembro de 1909, quando da sucessão do governador de seu estado, Anísio de Abreu, juntou-se ao grupo oposicionista ao lado de Antônio Ribeiro Gonçalves e Matias Olímpio. Esse grupo, no entanto, foi derrotado na eleição de março de 1910.

Viajou então para o Rio de Janeiro, seguindo posteriormente para o Maranhão. Nesse estado voltou a exercer sua profissão, construindo uma estrada de ferro ao longo do rio Itapicuruí. Alguns anos depois voltou à política no Piauí, participando da campanha eleitoral de Eurípedes de Aguiar, candidato oposicionista ao governo do estado, eleito no pleito de 1916.

Prefeito de Teresina e diretor de Obras Públicas do Piauí, em 1918 elegeu-se deputado federal por esse estado. Assumindo sua cadeira em maio desse ano e reeleito em 1921, permaneceu na Câmara até 1923, quando passou a ocupar no Senado a vaga de Félix Pacheco, nomeado ministro das Relações Exteriores. Nesse mesmo ano deixou o Senado. Em 1929-1930 participou da campanha da Aliança Liberal em torno da candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República.

Em maio de 1933, após a Revolução de 1930, candidatou-se à Assembleia Nacional Constituinte na legenda do Partido Republicano do Piauí, oposicionista, obtendo apenas uma suplência. Em seguida foi eleito senador pela Assembleia Constituinte do Piauí, assumindo sua cadeira em maio de 1935. Segundo-secretário do Senado, permaneceu nessa casa até 10 de novembro de 1937, quando o advento do Estado Novo (1937-1945)

dissolveu os órgãos legislativos do país.

Em fevereiro de 1945, já doente, lançou um manifesto ao povo piauiense conclamando-o a combater o regime do Estado Novo, que seria derrubado em outubro desse mesmo ano.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 1º de dezembro de 1947.

FONTES: ARQ. OSVALDO ARANHA; *Boletim Min. Trab.*; *Diário do Congresso Nacional*; *Grande encic. Delta*; *Ilustração Brasileira* (12/1922); LIRA, A. *Senado*; SENADO. *Anais* (2/5/1935); SENADO. *Dados biográficos dos senadores*.